

Investigação histórica no projeto Magallanes_ICC

RUI MANUEL LOUREIRO

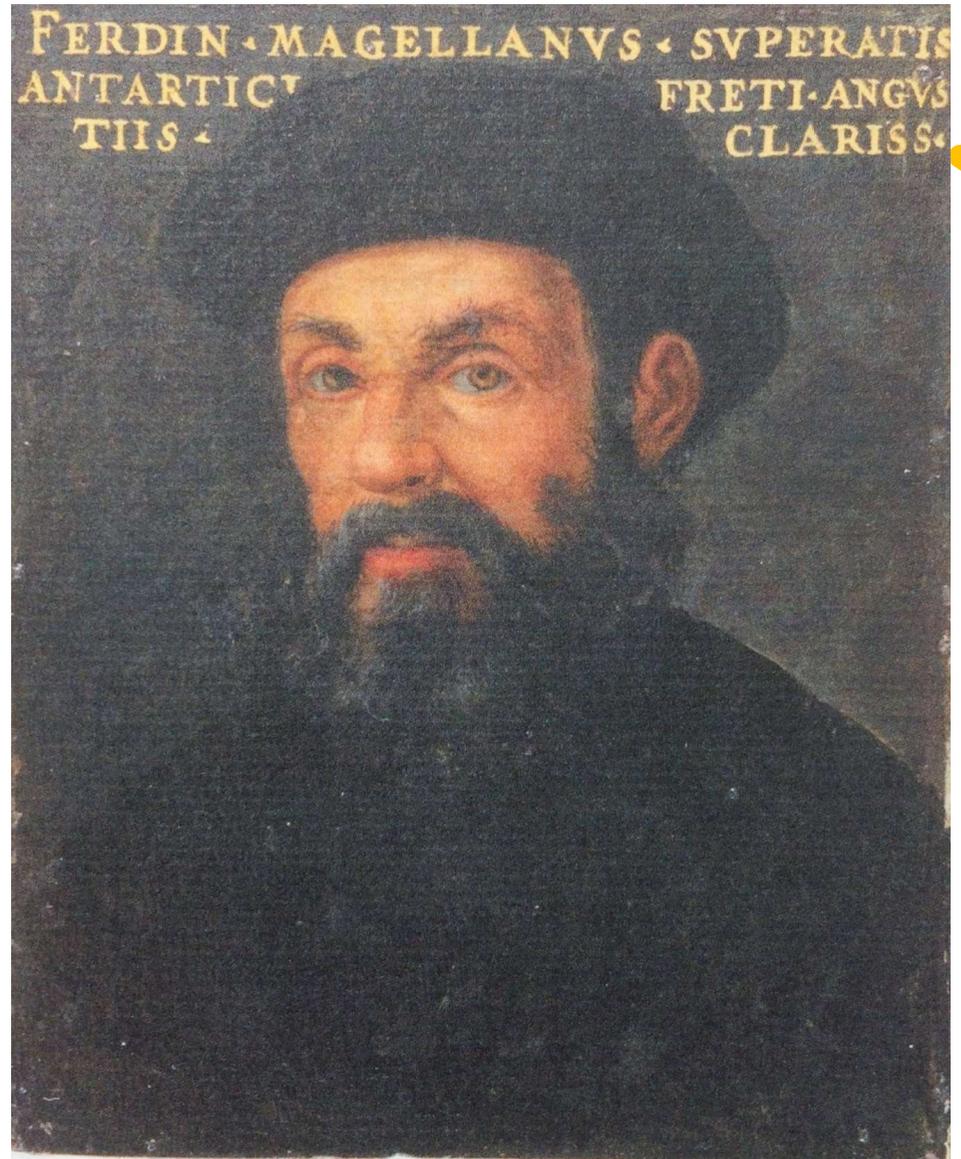
Um projecto



Co-financiado por

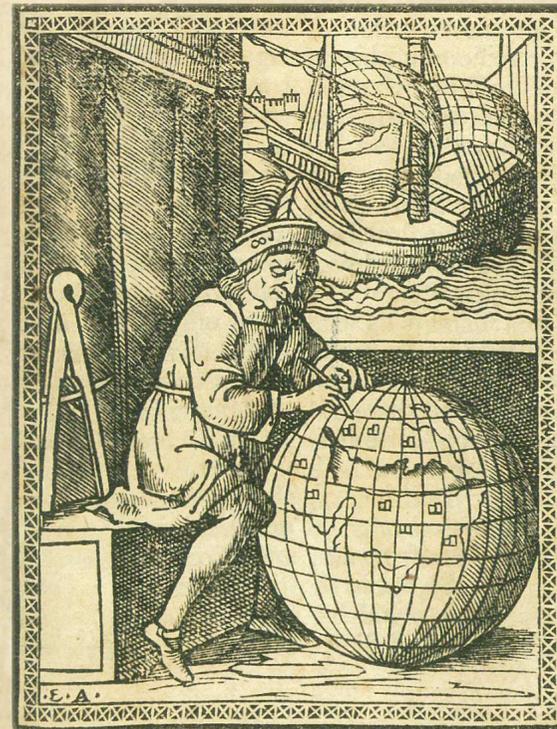


Projeto
Magallanes
ICC



Projeto Magallanes ICC

*Itinerario De Ludouico De
Barthema Bolognese ne lo Egypto ne la
Suria ne la Arabia Deserta ⁊ Felice
ne la Persia ne la India ⁊ ne la Etio
pia. La fede el viuere ⁊ costumi de
tutte le psate puicie. Nouamete impresso.*





Pedro Reinel, 1519



**Projeto
Magallanes
ICC**



LUGARES DA GLOBALIZAÇÃO

- Município de Aljezur
- Município de Lagos
- Município de Monchique
- Município de Silves
- Município de Vila do Bispo



**Projeto
Magallanes
ICC**



**Programa da Componente de
Investigação Histórica**

- Oficinas de trabalho
- Ações de formação
- Base de dados bibliográfica
- Publicações
- Divulgação



Projeto Magallanes ICC

OFICINAS DE TRABALHO

- 1º Workshop de «História do Algarve e da Primeira Globalização» (Novembro 2021)
- 2º Workshop de «História do Algarve e da Primeira Globalização» (Março 2022)

4 de Julho
17h30-19h30
Monchique

SALA MANUEL MARTINS
Edifício da Junta de
Freguesia de Monchique

Magallanes
ICC

INDÚSTRIAS
CULTURAIS
E CRIATIVAS

Intervenções

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO MAGALLANES_ICC
SUSANA CALADO MARTINS

FERNÃO DE MAGALHÃES E A PRIMEIRA GLOBALIZAÇÃO
RUI LOUREIRO

**INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS: CONCEITOS,
DESAFIOS E OPORTUNIDADES**
PATRÍCIA DE JESUS PALMA

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO



Projeto Magallanes ICC

AÇÕES DE FORMAÇÃO



- **08-07-2022 – VILA DO BISPO – Castelos e fortalezas no Barlavento algarvio, no período dos Descobrimentos**
- **22-07-2022 – MONCHIQUE – Construir e armar caravelas algarvias na primeira modernidade**
- **30-09-2022 – ALJEZUR – Transferências vegetais: a circulação e integração das plantas tropicais nos quotidianos de Quinhentos**
- **30-09-2022 – LAGOS – Revisitar os Painéis de São Vicente: Um olhar sobre o vestuário do tempo dos Descobrimentos**
- **14-10-2022 – SILVES – Entre o aço e a pólvora: a arte da guerra no tempo dos Descobrimentos**

Projeto Magallanes ICC

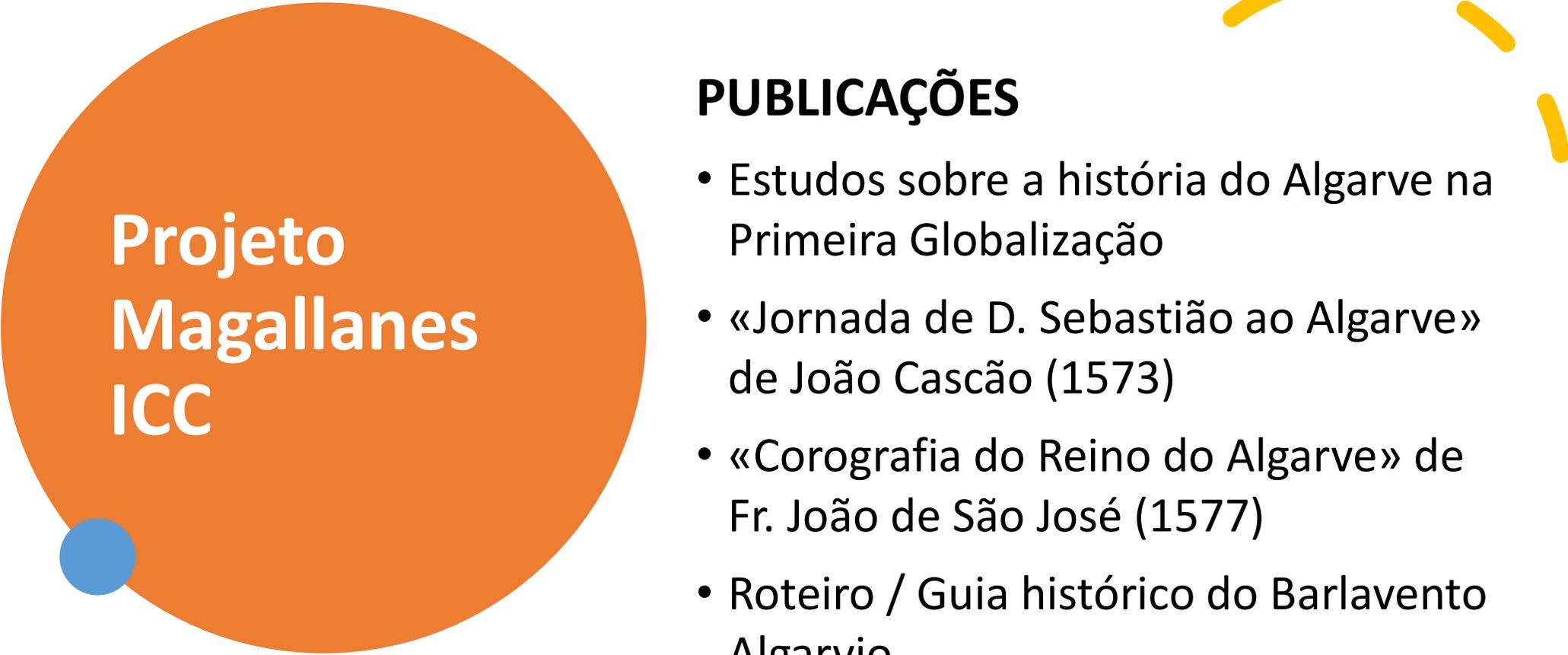
BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICA

PROJETO MAGALLANES_ICC

BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICA:
O ALGARVE NA PRIMEIRA GLOBALIZAÇÃO

RUI MANUEL LOUREIRO & DANIELA NUNES PEREIRA
DEZEMBRO 2022



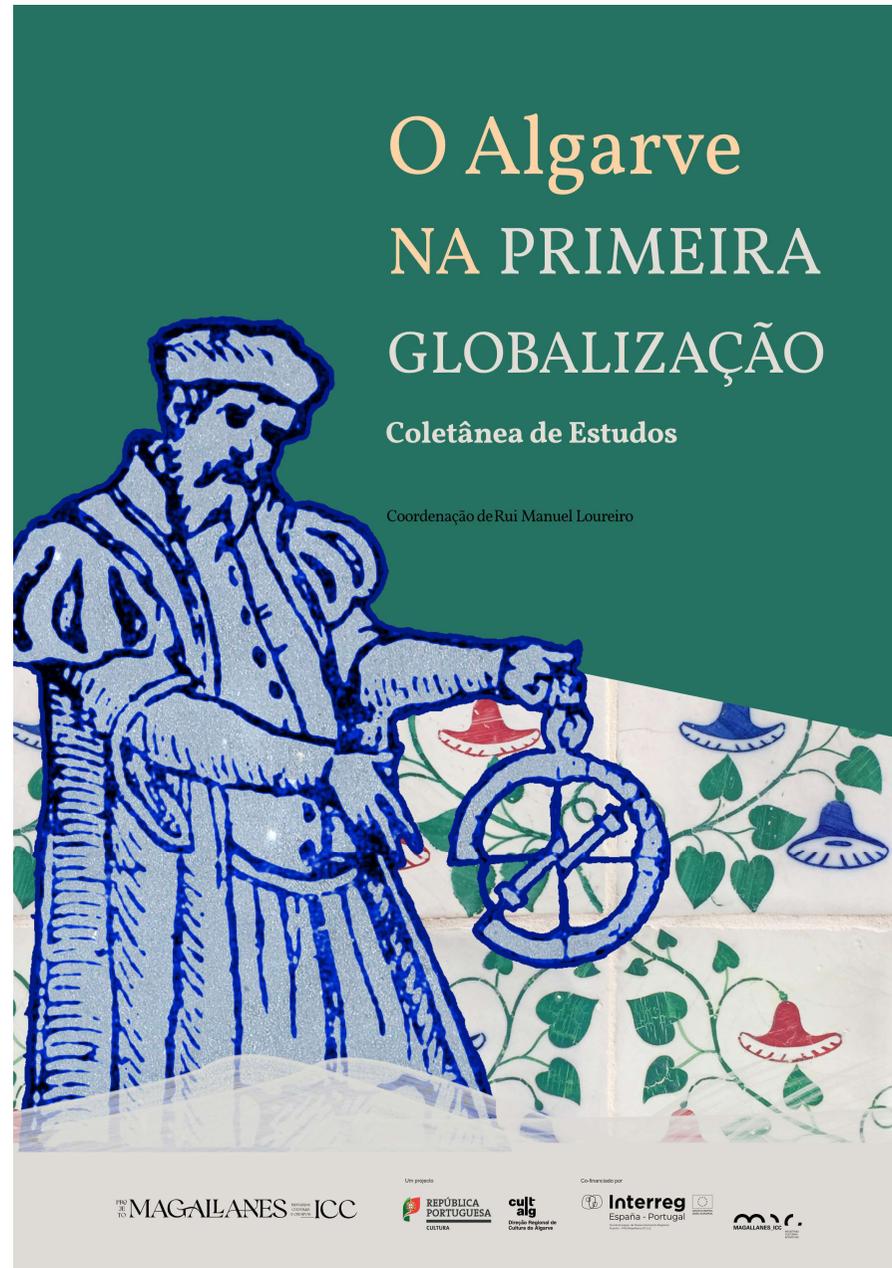


Projeto Magallanes ICC

PUBLICAÇÕES

- Estudos sobre a história do Algarve na Primeira Globalização
- «Jornada de D. Sebastião ao Algarve» de João Cascão (1573)
- «Corografia do Reino do Algarve» de Fr. João de São José (1577)
- Roteiro / Guia histórico do Barlavento Algarvio

Projeto Magallanes ICC



PREFÁCIO	5
NOTA DE ABERTURA	9
ESTUDOS	19
JORGE FONSECA	
Africanos e afrodescendentes no Algarve (Séculos XV-XVI)	21
CARLA VIEIRA	
Cristãos-novos e a perseguição inquisitorial no Algarve no século XVI	43
LUÍSA FERNANDA GUERREIRO MARTINS	
Para uma leitura dos estudos sobre a história da alimentação na região do Algarve (Séculos XV a XVII)	61
CATARINA ALMEIDA MARADO	
As casas religiosas do Algarve nos séculos XV e XVI	83
FERNANDO PESSANHA	
Os algarvios em Marrocos nos séculos XV e XVI (Uma breve sondagem)	103
LUÍS COSTA E SOUSA	
“E logo foram chamar o Capitão Isidoro de Almeida”: Um algarvio, entre a arquitectura e a guerra	141
EDITE ALBERTO	
Prisioneiros no Norte de África: Contributos para o estudo dos cativos algarvios (séculos XVI-XVIII)	155
MARIA DA GRAÇA A. MATEUS VENTURA	
O Algarve na rota das Índias de Castela: Balanço historiográfico	197
RUI MANUEL LOUREIRO	
Algarvios no Oriente no século XVI: Uma breve sondagem	217

Projeto
Magallanes
ICC

Relação da jornada
D'EL-REI D. SEBASTIÃO
quando partiu da
cidade de Évora

1573

João Cascão

Edição de Rui Manuel Loureiro & Daniela Nunes Pereira



Um projeto
MAGALANES ICC

REPÚBLICA
PORTUGUESA

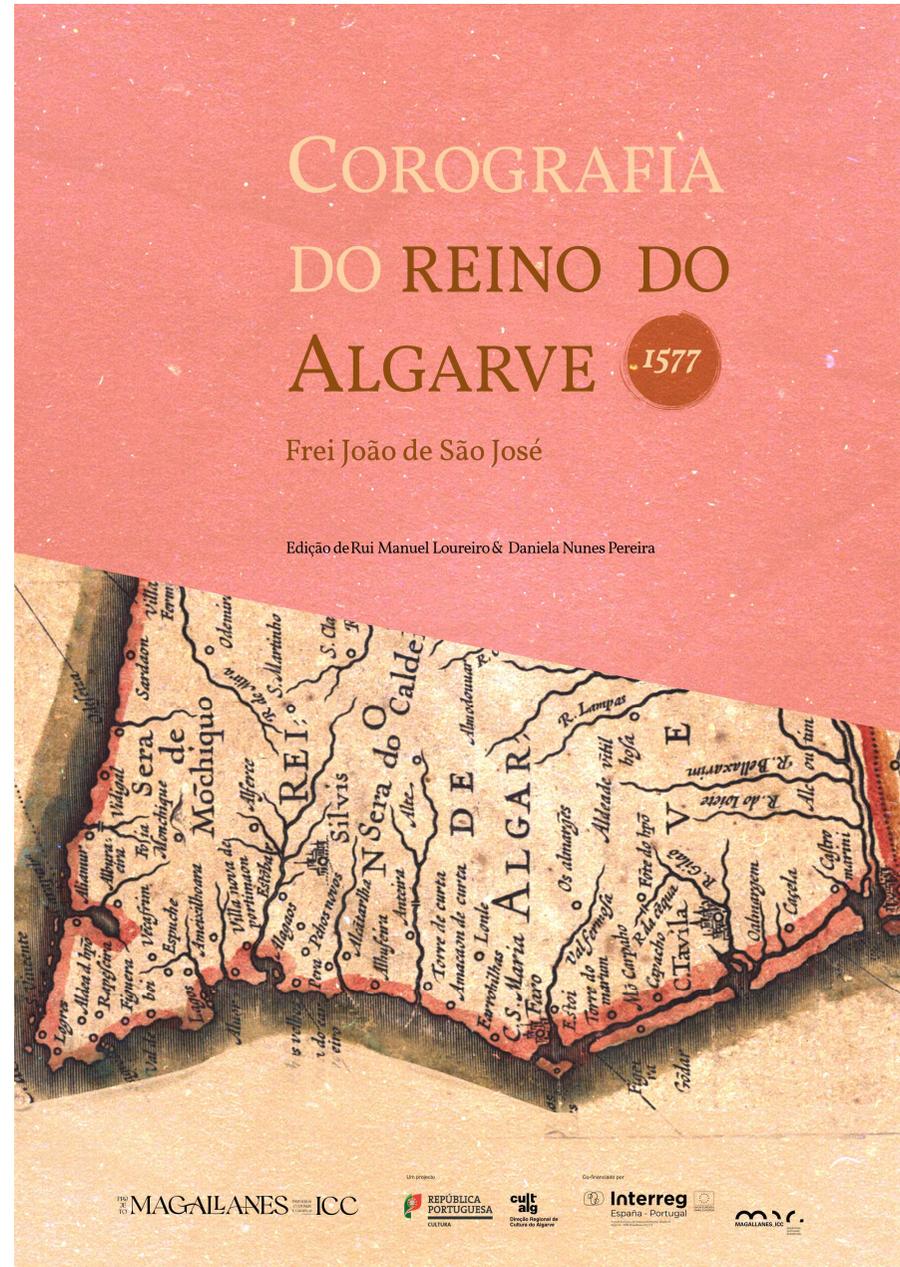
cult
alg

Interreg
Espanha - Portugal

MAGALANES XXI

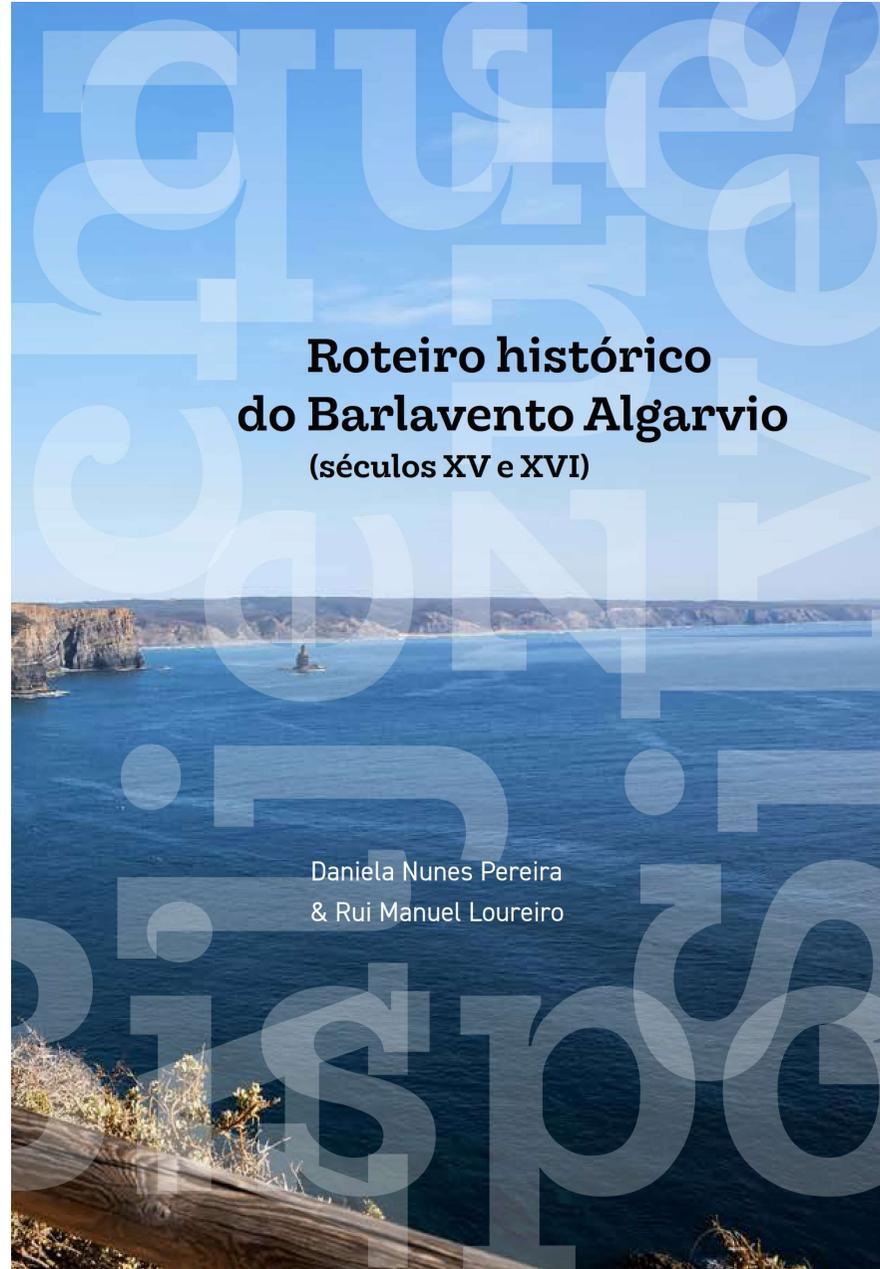
NOTA DE ABERTURA	5	
Rui Manuel Loureiro & Daniela Nunes Pereira		
INTRODUÇÃO	13	
Rui Manuel Loureiro		
RELAÇÃO DA JORNADA D’EL-REI D. SEBASTIÃO QUANDO PARTIU DA CIDADE DE ÉVORA (1573)	23	
João Cascão		
ESTUDOS COMPLEMENTARES	123	
A VIAGEM DE EL-REI D. SEBASTIÃO AO ALENTEJO E ALGARVE		125
- Maria Augusta Lima Cruz		
DO ALGARVE PARA MARROCOS: A JORNADA DE 1573		141
- Luís Costa e Sousa		
BREVE GUIA DE LEITURAS	149	
Rui Manuel Loureiro & Daniela Nunes Pereira		

Projeto Magallanes ICC



PREFÁCIO	5
Adriana Freire Nogueira	
NOTA DE ABERTURA	9
Rui Manuel Loureiro & Daniela Nunes Pereira	
INTRODUÇÃO	15
Rui Manuel Loureiro	
COROGRAFIA DO REINO DO ALGARVE (1577)	31
Frei João de São José	
- Livro I	37
- Livro II	105
- Livro III	127
- Livro IV	163
BREVE GUIA DE LEITURAS	189
Rui Manuel Loureiro & Daniela Nunes Pereira	
ESTUDOS COMPLEMENTARES	197
A ERUDIÇÃO DE FREI JOÃO DE SÃO JOSÉ	199
- Rui Manuel Loureiro	
UM REINO DE COUSAS NOTÁVEIS E MARAVILHOSAS: O ALGARVE DE FR. JOÃO DE S. JOSÉ	219
- João Carlos Garcia	

Projeto
Magallanes
ICC





Durante o período da hegemonia espanhola, entre 1580 e 1640, Aljezur não teve um crescimento económico e social tão expressivo, em comparação com outras urbes algarvias. Segundo Henrique Fernandes Sarrão, na obra *História do Reino do Algarve* (...), as principais razões para esse declínio foram a posição geográfica, distante dos principais centros urbanos, e o assoreamento do rio, que era a principal via de acesso à vila. No entanto, este cronista seiscentista destaca que a economia de Aljezur era essencialmente agrícola e que o município era um dos celeiros do Algarve, enfatizando também a produção de linho na região, comparando-a com a delicadeza da seda produzida noutras partes do mundo.

◀ 1.1. Castelo de Aljezur

O acesso ao castelo árabe de Aljezur é feito pela sua única entrada, a norte. No interior das muralhas é possível perceber que a elevada colina foi fortificada com o objetivo de proteger a vila, que se desenvolveu no respetivo sopé, em direção à ribeira de Aljezur. Constituído por uma muralha poligonal e guarnecido por duas torres, uma de planta quadrangular e outra circular, o castelo exerceu, durante séculos, o controlo, tanto dos acessos terrestres como fluviais e marítimos, da costa Vicentina. No interior da fortificação, existia uma cisterna para armazenar água, que era fundamental para a sobrevivência dos soldados e habitantes, em situações de cerco.

Para enfrentar as constantes ameaças, foram realizadas melhorias e adaptações nas muralhas para torná-las mais resistentes aos novos sistemas bélicos da época. Nesse contexto, Pedro de Alcáçova Carneiro, secretário do rei D. João III, foi encarregue de realizar uma vistoria para identificar pontos fracos nas defesas do castelo e elaborar um plano para reforçar as suas estruturas defensivas.

Nos séculos XVII e XVIII, o castelo de Aljezur passou por um período de decadência, sendo descrito como uma estrutura defensiva em ruínas. Entretanto, na década de 1940, a Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN)



◀ 2.3. Fortaleza de Sagres

Posicionada num promontório que desde o período romano era conhecido por *Promunturium Sacrum*, por ser considerado sagrado e fonte de proteção divina para os homens e para as suas aventuras marítimas, a Fortaleza de Sagres, classificada como Monumento Nacional desde junho de 1910, destaca-se como um ponto avançado de defesa contra os perigos que vinham do lado do mar. Esta posição permitia avistar de longe qualquer embarcação. A fortaleza é de planta poligonal, reforçada com dois baluartes e baterias de artilharia que remontam à segunda metade do século XVI. No interior desta fortaleza, existem vestígios preservados do período Henriquino, como a igreja de Nossa Senhora da Graça e uma cisterna. De acordo com os registos históricos, a cisterna foi

utilizada como medida para estabelecer a largura das casas, que foram construídas de forma harmonizada, sem avançar mais uma sobre a outra. Henrique Fernandes Sarrão, escritor natural de Lagos, durante o reinado de Filipe II de Portugal e II de Espanha (r.1598-1621), refere no seu texto que existiam vinte e quatro casas dentro da fortaleza, semelhantes entre si, com uma casa dianteira e uma câmara. Estas moradias eram dispostas uma ao lado da outra, com as portas voltadas para um terreiro pedregoso. Durante os séculos XVII e XVIII, a fortaleza e o seu interior passaram por diversas obras de remodelação.

Existe na fortaleza de Sagres um moderno centro de interpretação, dedicado ao período dos descobrimentos e da expansão portuguesa.



◀ 2.4. Forte do Zavial

A *Geografia* de Al-Idrisi, datada da segunda metade do século XII, menciona um povoado ou aldeia com um porto localizado entre *Xilb* e *Saqrax* chamado *Zâwiyya*.

Devido à semelhança do topónimo e localização descrita pelo geógrafo, é possível que o nome Zavial possa derivar do topónimo árabe. Neste lugar, situado entre Lagos e Sagres,



Interreg
Espanña - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



Projeto MAGALLANES ICC

